

Apresentação

Mais que um espaço de debate, interlocução e difusão do conhecimento produzido pelas pesquisas, os artigos que compõem esta edição da Revista NERA assumem um compromisso político em prol do desenvolvimento do campo, pautado, sobretudo, no avanço e na defesa da agricultura camponesa. Assim, os artigos alinham-se a uma perspectiva contrária às premissas ditadas pelo sistema vigente e a ordem imposta pelo capital. De maneiras distintas, eles discutem a atualidade e a emergência da questão agrária na América Latina, destacando os limites deste modelo sobre o campo, marcado principalmente pela territorialização do capital e pela situação de expropriação e subalternidade das famílias camponesas.

No primeiro artigo, intitulado *Geografias do trabalho escravo contemporâneo no Brasil*, Hervé Théry, Neli Aparecida de Mello-Théry, Eduardo Paulon Girardi e Julio Hato, trazem, a partir da cartografia geográfica, um diagnóstico territorial sobre o trabalho escravo no campo brasileiro e elaboram índices que podem auxiliar nas operações de fiscalização e prevenção deste crime.

Sobre o contexto da América Latina, o segundo artigo, de Henry Veltmeyer, analisa a transformação produtiva e social de sociedades agrárias em sistemas capitalistas e a resistência dessas sociedades na luta contra o desenvolvimento do modelo neoliberal.

No terceiro artigo, Luis Felipe Rincón apresenta o cenário de desigualdade econômica e social que atinge a Guatemala ao evidenciar quatro aspectos centrais: as organizações de agricultores, o trabalho realizado pela Pastoral da Terra, o conflito instaurado para a concessão de contratos para os agricultores e camponeses sem-terra e a situação de esquecimento e marginalidade que as comunidades indígenas sofrem na América Central.

Já o artigo de Antonio Maciel Botelho Machado e Helvio Debli Casalinho trata a pluriatividade como uma expressão do capitalismo contemporâneo que traz sérias consequências para o campo e para a realização da reforma agrária. Para intermediar esse debate, os autores discutem os conceitos de agricultura camponesa, reforma agrária, agricultura familiar e pluriatividade.

Visando compreender o campo argentino, o artigo escrito por María de Estrada, *Geografía de la frontera: mecanismos de territorialización del agronegocio en frontera agropecuaria de Santiago del Estero, Argentina*, realiza um estudo sobre o movimento interno de expansão da fronteira agrícola, apresentando a atual localização do avanço do agronegócio e os mecanismos empregados para a incorporação de terras camponesas.

Voltando para a realidade brasileira, Cleilton Sampaio de Farias e Cleisson Sampaio de Farias compõem o sexto artigo e retratam alguns elementos presentes na questão agrária acreana - com ênfase na produção de cana-de-açúcar no município de Capixaba. De acordo com os autores, a territorialização da agroindústria do etanol implica na concentração fundiária, expropriação, exclusão e exploração das famílias.

Ainda tratando dos efeitos da territorialização do capital, Marcos Leandro Mondardo analisa os processos de reestruturação produtiva a partir da territorialização do agronegócio globalizado no Oeste da Bahia, no município de Barreiras, e a migração sulista que esse fato gerou. O autor apresenta as contradições que este processo vem desvelando, com a concentração da riqueza e reprodução da pobreza.

Fechando a rodada de artigos, o trabalho *A evolução da estrutura agrária do município de Barra do Choça – BA*, de Veroniza de Oliveira Soares e Luciana Oliveira Rocha, discute a estrutura agrária do município de Barra do Choça - BA sob o enfoque da estrutura fundiária, produção agrícola e do trabalho na cultura cafeeira. Através do estudo da evolução da estrutura agrária da região, as autoras destacam as mudanças e os processos contraditórios estabelecidos historicamente na região.

Nallígia Tavares de Oliveira compartilha a entrevista realizada com Valmir Ulisses Sebastião - Dirigente Estadual (São Paulo) da "Frente de Massa" do MST -, na qual é possível compreender um pouco sobre a redução do número de ocupações no estado de

São Paulo, seus impactos e as perspectivas desta estratégia junto ao processo de luta pela terra.

Finalmente, o último texto desta edição é uma nota feita por Eliseu Savério Sposito sobre a abertura do XVI Encontro Nacional de Geógrafos (ENG), sediado em Porto Alegre, em 2010. Visto por um ângulo singular e crítico a respeito do atual papel dos encontros promovidos pela Geografia, o professor destaca alguns elementos sobre o caráter que os encontros passaram a assumir, discutindo as transformações e a permanências.

Diante deste conjunto de textos, convidamos o leitor a iniciar esta “jornada”. Também aproveitamos para convidar os interessados em submeter suas pesquisas à Revista NERA e agradecer os autores que colaboraram com mais essa edição.

Janaina Francisca de Souza Campos
Editora